



**DEDS-Divisão de Intervenção Social**

# **Recenseamento das Pessoas em Situação de Sem abrigo 2019**

## **Relatório**

**Relatório elaborado por:**

Rita Santos

Ana Costa

Novembro de 2019

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>3</b>
<b>Metodologia do recenseamento.....</b>	<b>5</b>
<b>O Recenseamento dos sem-abrigo – Análise dos resultados .....</b>	<b>7</b>
<b>Capítulo I – Caracterização pessoal.....</b>	<b>7</b>
<b>Capítulo II – Caracterização da situação de sem abrigo .....</b>	<b>10</b>
<b>Capítulo III – Caracterização dos consumos e comportamento de risco das pessoas em situação de sem abrigo.....</b>	<b>12</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>18</b>
<b>Anexo 1 – Questionário de recenseamento .....</b>	<b>19</b>
<b>Anexo 2 - Resultados qualitativos do Recenseamento das Pessoas em Situação de Sem Abrigo 2019.....</b>	<b>24</b>

## Introdução

Desde 2008 que a Autarquia tem vindo a desenvolver, anualmente, o Recenseamento Local de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo.

Importa, perceber melhor o conceito que está subjacente à recolha de dados – o conceito de Pessoas em situação de Sem-Abrigo. Segundo a Federação Europeia de Organizações, a Pessoa em situação de Sem-Abrigo é aquela que independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre sem teto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário, ou sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito. Importa distinguir o conceito de sem-teto e de sem casa. Assim:

- **Sem teto**
  - Espaço público: espaços de utilização pública como jardins, estações de metro/camionagem, paragens de autocarro, estacionamentos, passeios, viadutos, pontes ou outros;
  - Abrigo de emergência: qualquer equipamento que acolha, de imediato, gratuitamente e por períodos de curta duração, pessoas que não tenham acesso a outro local de pernoita
  - Local precário: local que, devido às condições em que se encontra permita uma utilização pública, tais como: carros abandonados, vãos de escada, entradas de prédios, fábricas e prédios abandonados, casam abandonadas ou outros
- **Sem casa**
  - Alojamento temporário: equipamento que acolha pessoas que, não tenham acesso a um alojamento permanente e que promova a sua reinserção. Corresponde à resposta social da nomenclatura da Segurança Social, designada por “Centro de Alojamento Temporário”: que consiste numa resposta social, desenvolvida em equipamento, que tem como objetivo o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas que estejam em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada.

O Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas em Situação de Sem Abrigo da Amadora foi criado em dezembro de 2009, tendo como parceiros constituintes as instituições com

assento no Núcleo Executivo do CLAS da Amadora. Em 2018, face à necessidade sentida de encontrar respostas e soluções no trabalho com as PSSA, a parceria criou o grupo operacional do NPISA da Amadora, que reúne mensalmente para apresentar e discutir processos, assim como para monitorizar permanentemente o fenómeno na cidade. Este grupo operacional é composto pela Câmara Municipal da Amadora, Instituto da Segurança Social – Setor Amadora, Equipa de tratamento da Amadora, Comunidade Vida e Paz, Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca e AJPAS – Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde.

Em 2019 o recenseamento das Pessoas em Situação de Sem Abrigo foi realizado entre os dias 8 e 16 de outubro, tendo o trabalho sido estruturado no âmbito do NPISA da Amadora. O presente relatório, que sistematiza os dados recolhidos e traduz a reflexão sobre os mesmos por parte do grupo operacional, tem como objetivo monitorizar a evolução do fenómeno no Concelho, como também, proporcionar uma atualização do diagnóstico de necessidades, melhorando as condições para a autonomização destas pessoas.

## Metodologia do recenseamento

No âmbito do trabalho do grupo operacional do NPISA da Amadora, foi criada uma base de partilha de dados das PSSA em acompanhamento, atualizada mensalmente e discutida em reunião do grupo operacional, e que tem permitido a extração de informação estatística à data. Assim, entre março e setembro de 2019, os parceiros tinham identificado 190 PSSA na Amadora, encontrando-se ativos a 30 de setembro 176 processos. Tendo sido atribuída a entidade gestora a cada processo, importa analisar a distribuição dos mesmos:

Entidade	Nº processos gestão
Comunidade Vida e Paz	107
Equipa Tratamento Amadora	21
Segurança Social	45
Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca	2
Câmara Municipal da Amadora	1

Repetindo um processo iniciado em 2008, o recenseamento da população em situação de sem abrigo em 2019 teve como objetivo atualizar informação sobre o fenómeno, contribuindo para a atualização do diagnóstico da rede social e para a definição de novas estratégias de intervenção. Pretendeu-se caracterizar as pessoas em situação de sem abrigo aplicando um questionário de recenseamento e recorrendo à estrutura de parceria criada no âmbito do grupo operacional do NPISA da Amadora.

No processo de recenseamento dos utentes foram considerados os processos já identificados na base de dados do NPISA da Amadora, tendo sido envolvidos os parceiros na caracterização das PSSA que cada entidade tinha já sinalizado. No planeamento do processo foram consideradas as situações ativas e inativas à data.

Por outro lado, a parceria optou por adequar o questionário em uso na Amadora, integrando o conceito mais amplo de pessoas em situação de sem abrigo (sem teto e sem casa) e indicadores definidos pela Estratégia Nacional para a Integração da PSSA, bem como indicadores de caracterização do fenómeno da toxicodependência na cidade; esta bateria de indicadores foi construída em parceria estreita com a Equipa de tratamento da Amadora, procurando responder a necessidades identificadas por este parceiro.

Tendo o recenseamento ocorrido entre 8 e 16 de outubro de 2019, o grupo operacional do NPISA da Amadora criou momentos de aplicação dos questionários conjuntos, privilegiando o

recurso a equipas de rua e procurando recensear as situações já sinalizadas e outras desconhecidas dos serviços.

À semelhança de anos anteriores, e apesar do conceito de PSSA previsto na ENIPSSA, o NPISA da Amadora não considerou neste processo a população residente em casas

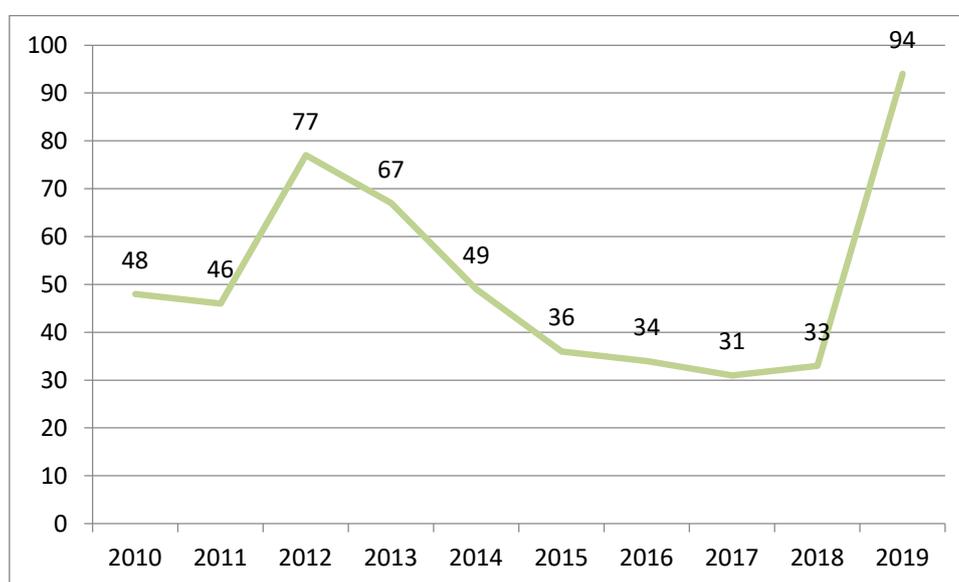
No planeamento da metodologia de recenseamento das PSSA foi previsto um momento de discussão dos dados recolhidos pelo grupo operacional do NPISA da Amadora, procurando assim sistematizar informação qualitativa complementar à estatística. Este ocorreu em reunião de dia 8 de novembro, recorrendo a métodos de *focus group*.

## O Recenseamento dos sem-abrigo – Análise dos resultados

### Capítulo I – Caracterização pessoal

O fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo tem sofrido uma grande variação ao longo dos anos. Até 2018 constatou-se uma redução significativa do número de pessoas identificadas como estando em situação de sem-abrigo. Em 2019 o número de pessoas sinalizadas sofreu um aumento muito significativo, facto justificado essencialmente com a alteração da metodologia adotada pelos parceiros.

**Gráfico 1. Evolução do número de pessoas em situação de sem-abrigo 2010-2019**



No decorrer do recenseamento dos indivíduos em situação de sem-abrigo, foram identificados 94 indivíduos. Destes, 60 pessoas encontravam-se em situação de sem teto e 34 em situação de sem casa.

Da população recenseada, 65 pessoas eram do sexo masculino (69%) e 29 do sexo feminino (31%). A maioria dos indivíduos situa-se na faixa etária entre os 45 e 64 anos (N = 45; 48%), seguindo-se o grupo entre os 31 e 44 anos (N = 35; 37%).

Analisando a origem cultural da população recenseada, importa ter em conta a nacionalidade e naturalidade das PSSA. Constata-se que a maioria dos indivíduos é natural e nacional de

Portugal. No entanto, a proporção de pessoas em situação de sem abrigo nacionais de países estrangeiros (41%) é superior à proporção de migrantes residentes na Amadora (9%<sup>1</sup>).

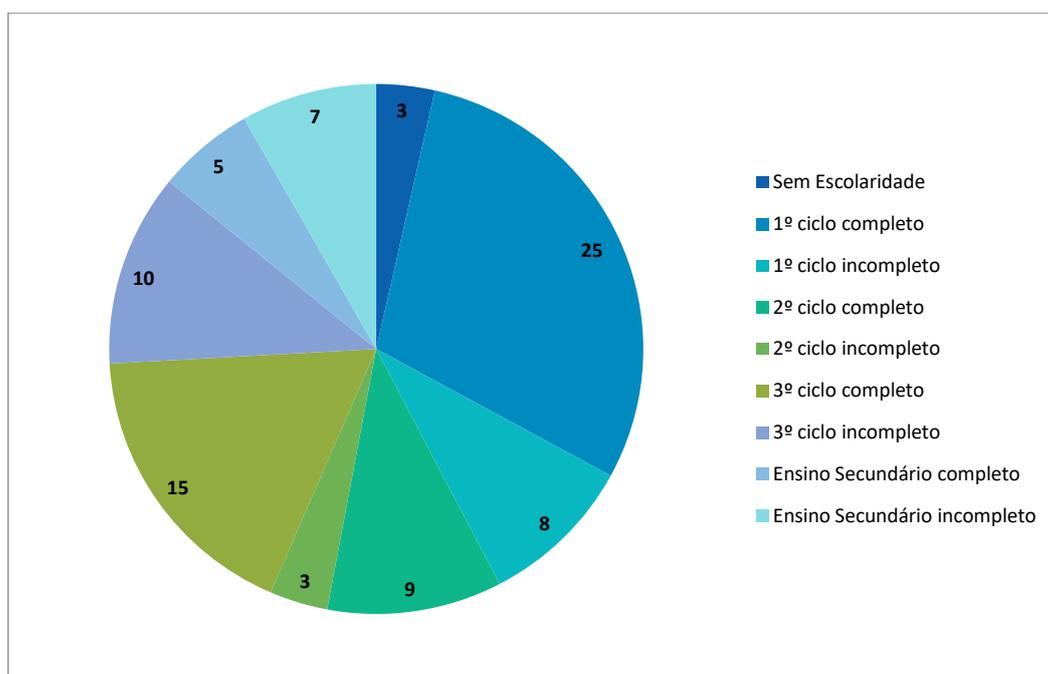
**Tabela 1. Distribuição das PSSA, por naturalidade e nacionalidade**

	Naturalidade	Nacionalidade
<b>Europa - Outros</b>	4	4
<b>África - Cabo Verde</b>	13	13
<b>África - Guiné-Bissau</b>	11	10
<b>África - Outros</b>	19	12
<b>Portugal</b>	46	54

Tendo em conta o estado civil das pessoas recenseadas, constata-se que 86 eram solteiros/as ou divorciados/as, correspondendo este valor a 91% do total. Este dado vai de encontro à caracterização dos agregados familiares dos indivíduos; de facto, 79% das pessoas identificou-se como estando isolada. Apenas 7% dos agregados era composto por duas pessoas, correspondendo estas a filhos/as (N = 4), cônjuge/companheiro/a (N = 2) e pai/mãe (N = 1). Importa ainda ter em conta que apenas um agregado em situação de sem teto era composto por duas pessoas, estando a larga maioria em situação de isolamento.

Relativamente às habilitações literárias, constata-se que a maioria das PSSA possui escolaridade igual ou inferior ao 1º ciclo do ensino básico (N = 36; 38%).

**Gráfico 2. Habilitações literárias das PSSA**



<sup>1</sup> Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, 2018

Analisando a condição de saúde das pessoas recenseadas, verifica-se que 50 indivíduos (53%) afirmaram ter algum problema de saúde. Esta proporção é superior se analisarmos a situação das pessoas sem casa, em que os problemas de saúde predominam em 60% dos indivíduos.

Dos problemas de saúde identificados pelos/as próprios/as, verifica-se uma predominância da doença psiquiátrica, da doença reumática e das doenças infecciosas.

**Tabela 2. Identificação de problemas de saúde das PSSA**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Doença cardíaca</b>	1	2%
<b>Doença infecciosa - Hepatites</b>	7	14%
<b>Doença infecciosa - Tuberculose</b>	3	6%
<b>Doença infecciosa - VIH</b>	4	8%
<b>Doença infecciosa - VIH + Hepatite</b>	1	2%
<b>Doença neurológica</b>	2	4%
<b>Doença psiquiátrica</b>	12	24%
<b>Doença reumática</b>	10	20%
<b>Outro</b>	6	12%
<b>Sem informação</b>	1	2%

Desagregando estes dados pela situação dos indivíduos, constata-se que as doenças infecciosas predominam entre a população sem teto (93% dos casos identificados).

9

Os parceiros do grupo operacional do NPISA da Amadora identificaram como sendo de grande relevância o trabalho que a AJPAS – Ass. de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde tem desenvolvido no apoio ao tratamento das hepatites com os utentes em situação de sem teto e com consumos ativos. Foi referido que a adesão à terapêutica é muito elevada, havendo um grande número de utentes que conclui o programa; este facto foi identificado como um contributo importante a projetos de vida associados ao tratamento das dependências.

Salienta-se que apenas 5 indivíduos que se encontram em Portugal ao abrigo de protocolos de colaboração para acesso a cuidados de saúde, permanecendo estes numa condição de sem casa, encontrando-se acolhidos em equipamentos adequados para o efeito.

Respondendo ao indicador definido pela Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo, foi possível identificar 3 indivíduos ex-combatentes de guerra, sendo apenas 1 de naturalidade portuguesa.

## Capítulo II – Caracterização da situação de sem abrigo

Das 94 pessoas recenseadas 60 encontravam-se em situação de sem teto (64%) e 34 em situação de sem casa (36%). Tendo em conta o parceiro do NPISA que recenseou as pessoas em situação de sem abrigo em função da situação em que se encontravam, constata-se que as pessoas sem casa foram maioritariamente caracterizadas pelo Instituto de Segurança Social – setor Amadora (N = 27; 79%) e as pessoas sem teto foram caracterizadas na sua maioria pela Comunidade Vida e Paz (N = 48; 80%).

Analisando os locais de pernoita das pessoas recenseadas em função da situação em que se encontram, constata-se o seguinte:

**Tabela 3. Local de pernoita das PSSA**

Sem casa			Sem teto		
<b>Alojamento de Emergência</b>	30	88%	<b>Espaço coberto de acesso público</b>	9	15%
<b>Alojamento Noturno</b>	0	0%	<b>Rua/ Via Pública</b>	15	25%
<b>Alojamento Temporário</b>	0	0%	<b>Carro ou outra viatura</b>	5	8%
<b>Alojamento de Autonomização</b>	0	0%	<b>Outros</b>	30	50%
<b>Outros</b>	4	12%	<b>Sem Informação</b>	1	2%

Como se verifica, a maioria das pessoas em situação de sem casa encontravam-se em alojamentos de emergência, na sua totalidade fora do Concelho da Amadora.

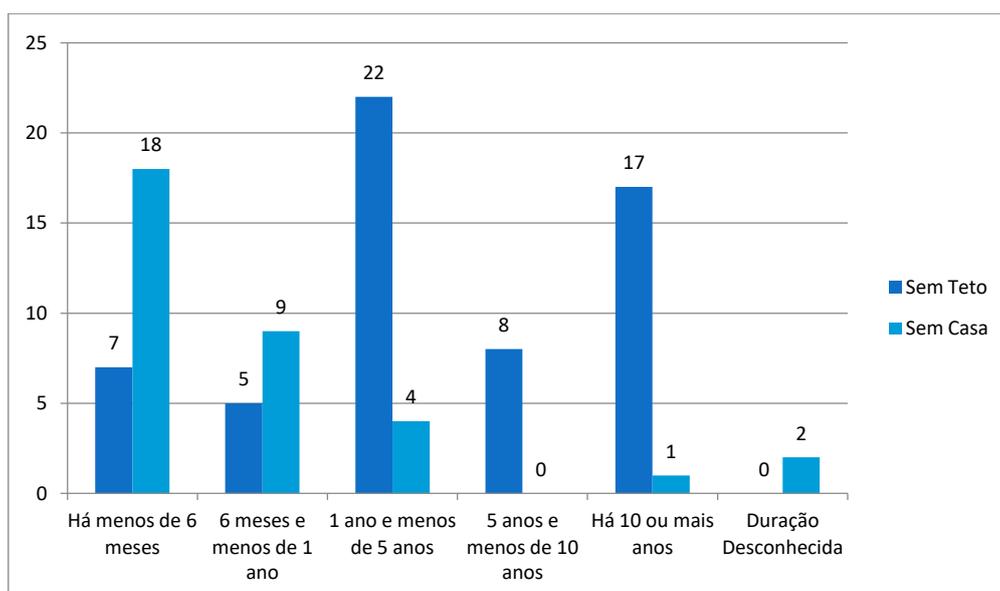
Em sede de análise dos dados pelos parceiros do NPISA da Amadora, constatou-se que tem havido um aumento de situações de emergência social associadas à ausência de alternativas habitacionais, verificando-se alturas do ano de maior concentração. De acordo com o serviço local da Segurança Social, este aumento cria desafios na procura de respostas de acolhimento temporário, pela sobrelotação das mesmas no distrito de Lisboa, assim como na procura de soluções a prazo, sendo difícil a autonomização dos agregados familiares.

Por outro lado, o local de pernoita de metade das pessoas em situação de sem casa foi identificado como 'outro'; analisando estes processos ao detalhe, constata-se que se enquadram nesta situação pessoas a pernoitar em fábricas abandonadas (N = 12; 40%), casas devolutas ou abandonadas (N = 11; 36%) e armazéns devolutos (N = 3; 10%). Importa ainda referir que 40% das pessoas em situação de sem teto se encontrava a pernoitar em espaços públicos (rua ou via pública e estações de comboios), contribuindo para a visibilidade do fenómeno da população em situação de sem abrigo.

De acordo com dados recolhidos em reunião do grupo operacional do NPISA da Amadora, os parceiros apontaram como causas para a recusa de soluções de acolhimento temporário das pessoas em situação de sem teto o facto dos equipamentos não estarem sedeados na Amadora, implicando o abandono dos espaços de referência dos utentes. Por outro lado, quando o acolhimento implica a separação de agregados familiares ou de pessoas de referência diminui a motivação nas PSSA. Da mesma maneira, o facto da maioria dos equipamentos de acolhimento de emergência e de tratamento das dependências impedirem a integração de utentes com animais de estimação torna-se num constrangimento ao projeto de vida delineado pelos serviços.

Analisando a duração da situação de sem abrigo em que as pessoas se encontravam, verifica-se que predominam as situações que duram entre 1 e 5 anos (N = 26; 28%), seguindo-se as que duram há menos de 6 meses (N = 25; 27%). Importa analisar estes dados desagregados pela condição das PSSA.

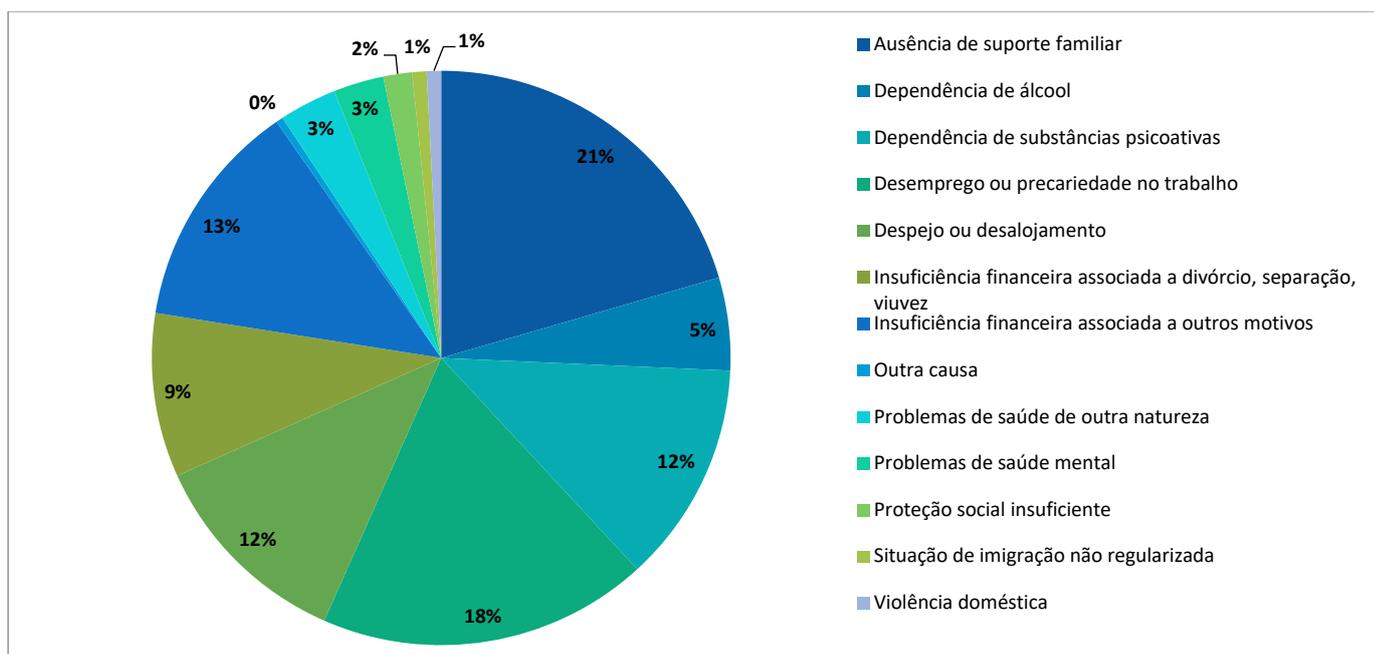
**Gráfico 3. Duração da situação das PSSA**



Verifica-se uma grande diferença na duração da situação da PSSA face à condição de sem casa e sem teto, havendo uma tendência deste último grupo permanecer sem abrigo durante mais tempo. Importa ter em conta a existência de 17 pessoas na cidade da Amadora que residem na rua há mais de 10 anos.

Quando questionadas acerca das causas para a situação de sem abrigo, sobressaem a ausência de suporte familiar, despejo ou desalojamento, desemprego e consumos de substâncias lícitas ou ilícitas.

**Gráfico 4. Causas para a situação de sem abrigo das PSSA**



Desagregando as causas para a situação de sem abrigo pela condição vivida pelos indivíduos, constata-se que as pessoas sem teto apontam a maioritariamente o desemprego ou emprego precário (24%) e o consumo de substâncias lícitas e ilícitas (26%); ao contrário, as pessoas em situação de sem casa apontam o despejo ou desalojamento (22%) e a ausência de suporte familiar (20%).

Relativamente aos rendimentos declarados pelas pessoas em situação de sem abrigo, destacam-se os indivíduos que não possuem qualquer tipo de rendimento (N = 36; 38%), o salário ocasional/biscates (N = 19; 20%) e o recebimento de pensões ou outras prestações de caráter regular (N = 16; 17%).

Por outro lado, dos indivíduos recenseados, 55 afirmam não receber outro tipo de apoios não pecuniários (58%). Os restantes, afirmam receber apoio de instituições (N = 19; 20%), familiares (N = 8; 8%) e vizinhos (N = 6; 6%).

### Capítulo III – Caracterização dos consumos e comportamento de risco das pessoas em situação de sem abrigo

Das pessoas em situação de sem abrigo recenseadas, 54 declararam ter consumos ativos (57%), correspondendo estes a 41 homens (76%) e 13 mulheres (22%). Esta população consumidora concentra-se nas faixas etárias entre os 45 e 64 anos (N = 24; 44%) e 31 a 44 anos (N = 22; 41%). Do total, 14 pessoas indicaram ter alguma doença infecciosa<sup>2</sup> (26%); este valor

<sup>2</sup> Doenças infecciosas: hepatites, tuberculose e VIH e SIDA

corresponde a 93% do total de pessoas em situação de sem abrigo que apontou este grupo de doenças. Por outro lado, 3 pessoas com consumos ativos indicaram sofrer de doença psiquiátrica (6%).

Analisando a situação de sem abrigo em que se encontravam os indivíduos com consumos ativos, constata-se que 50 pessoas encontravam-se sem teto (93%), prevalecendo as situações com duração superior entre 1 e 5 anos (N = 19; 35%) e superior a 10 anos (N = 13; 24%).

Dos 54 indivíduos que afirmaram ter consumos ativos, 21 indicaram ter policonsumos (39%). As principais substâncias consumidas são a cocaína (38%), álcool (23%) e heroína (19%), sendo que as pessoas com policonsumos indicam o consumo misto de cocaína e heroína. Sobressai o consumo regular de substâncias (79%), sendo as mesmas consumidas sob a forma fumada (51%) e oral (27%).

Importa nesta reflexão analisar com detalhe a caracterização dos consumos nos 30 dias anteriores ao recenseamento.

**Tabela 4. Caracterização dos consumos de substâncias lícitas e ilícitas das PSSA**

	Consumo	Regularidade		Forma de consumo			
		Regular	Ocasional	Fumada	Endovenosa	Oral	Sem Inf.
<b>Anfetaminas</b>	1%	1%	0%	1%	0%	0%	0%
<b>Heroína</b>	24%	19%	7%	19%	1%	1%	6%
<b>Cocaína</b>	36%	38%	3%	28%	6%	0%	9%
<b>Crack</b>	1%	1%	0%	1%	0%	0%	0%
<b>Álcool</b>	28%	23%	9%	0%	0%	30%	1%
<b>Haxixe</b>	10%	7%	4%	10%	0%	0%	1%

Da análise efetuada importa igualmente destacar a ausência de consumos de ecstasy, morfina e fármacos, bem como a ausência de consumos das substâncias sob a forma sniffada.

Os parceiros do grupo operacional do NPISA da Amadora, em sede de reunião, consideraram ser inferior ao expectável o baixo consumo de crack e de cocaína por via endovenosa. De facto, no âmbito do trabalho desenvolvido, a perceção que as equipas técnicas tinham seria de um consumo superior destas substâncias, pelo que importa no futuro apurar e clarificar estes dados.

Relativamente ao local habitual de consumo das substâncias, assume especial destaque o consumo na rua e via pública (N = 17; 32%) e em espaços cobertos de acesso público (N = 8; 15%). Também a categoria 'outros' foi grandemente sinalizada (N = 17; 32%); analisando ao

detalhe estas situações, é possível constatar que os locais diversificados de consumo vão de encontro aos locais de pernoita, nomeadamente, fábricas e casas abandonadas armazéns devolutos.

Dos indivíduos consumidores, 31 pessoas (57%) afirma ter realizado tratamento das dependências, acumulando muitas vezes experiência de tratamento em ambulatório e internamento.

Dos tratamentos à dependência efetuados em ambulatório, destaca-se o recurso as comunidades terapêuticas (N = 12; 29%), hospitais (N = 11; 26%) e equipas de tratamento (N = 10; 24%). Dos tratamentos efetuados em regime de internamento, os recursos mais identificados são as comunidades terapêuticas (N = 20; 62%) e hospitais (N = 9; 28%).

Relativamente à desabituação do consumo das substâncias, 22 consumidores (40%) afirma ter tido experiência(s) de paragem dos consumos sem orientação médica, com ou sem recurso a medicamentos adquiridos pelo utente. Destes, 7 pessoas (13%) afirmam ter efetuado desabituação 'a frio' sem terem tido experiências de tratamento acompanhado da dependência.

Importa ainda ter em conta a existência de 16 consumidores (30%) que afirmam não terem tido experiências de desabituação ou tratamento da dependência. Em sede de análise dos dados pelo grupo operacional do NPISA da Amadora, os parceiros identificaram como principal causa para este facto a necessidade de reforçar o trabalho de proximidade com os utentes, promovendo um reforço na motivação para o tratamento. Foi identificada a importância que assume o trabalho de equipa de rua e Unidade Móvel de Atendimento, dinamizado pela Comunidade Vida e Paz, bem como a necessidade da Equipa de Tratamento da Amadora potenciar uma intervenção de proximidade e de rua, promovendo a adesão ao programa de substituição de metadona de baixo limiar.

Analisando a informação recolhida sobre a contração de doenças infecciosas das pessoas em situação de sem abrigo, verifica-se que 49 pessoas (52%) afirmam não ter mantido comportamentos de risco nos 30 dias anteriores ao recenseamento. Apesar de 29% dos questionários não possuírem informação sobre este campo, o que contribui para o enviesamento da análise, importa referir que os comportamentos de risco indicados assentam na prática de relações sexuais desprotegidas (N = 9; 9,6%) e na manutenção de consumos com partilha de material usado (N = 3; 3,2%).

## Conclusão e Recomendações

Tendo em conta os dados recolhidos e analisados, considera-se que o processo de recenseamento da população em situação de sem abrigo respondeu aos objetivos proposta. A alteração na metodologia adotada permitiu de facto obter resultados mais completos e uma análise integrada do fenómeno.

Tendo este processo assentado na base de informação partilhada do grupo operacional do NPISA da Amadora, constata-se que não foram recenseados todas as PSSA sinalizadas desde março 2019. Este facto justifica-se pelo período limitado em que os questionários foram aplicados, não tendo sido possível contactar com todas as pessoas previamente identificadas. Por outro lado, a parceria reconhece também que a base de informação comum estará desatualizada, existindo um número significativo de processos que se encontram inativos.

Importa ainda referir que, de acordo com análise da parceria, o aumento de processos recenseados entre 2018 (33 PSSA) e 2019 (94 PSSA) não terá necessariamente base num aumento efetivo de pessoas em situação de sem abrigo; considera-se que este aumento se justifica por uma alteração da metodologia adotada, que permitiu identificar utentes em acompanhamento pelas várias entidades parceiras. Por outro lado, contribuiu também para este aumento a inclusão nesse processo das pessoas em situação de sem casa, acolhidas temporariamente em equipamentos.

As entidades que compõem o grupo operacional do NPISA da Amadora consideraram que o envolvimento de todos os parceiros no processo de caracterização das PSSA e no levantamento de necessidades, baseado num trabalho que tem vindo a ser realizado ao longo do tempo, constitui em si mesmo uma mais-valia aos resultados obtidos e ao planeamento da intervenção. Não obstante, foi conclusão dos parceiros a necessidade de, num próximo recenseamento, reforçar a distinção do conceito de pessoa em situação de sem casa e sem teto; de facto, após análise dos dados recolhidos, foi possível constatar uma incorreta interpretação da situação dos utentes recenseados, o que conduziu a um enviesamento dos resultados.

As principais conclusões da análise efetuada aos dados são:

- As pessoas em situação de sem casa encontram-se nesta situação há menos tempo. No entanto, têm grande dificuldade em se autonomizar dos serviços por via do elevado custo da habitação na Amadora e concelhos limítrofes, assim como dos baixos rendimentos e elevado nível de desorganização dos agregados familiares;

- As pessoas em situação de sem teto encontram-se nesta situação há mais tempo, havendo registo de 17 pessoas na rua há 10 anos ou mais. Este facto é justificado pela parceria pela predominância dos consumos abusivos de substâncias lícitas e ilícitas e recusa na adesão a processos de tratamento; sendo esta a principal problemática deste grupo, as demais são consequência da dependência;
- A caracterização dos utentes recenseados permite sustentar a visibilidade pública que o fenómeno das pessoas em situação de sem abrigo assumiu ao longo de 2019. De facto, as pessoas em situação de sem teto encontram-se a pernoitar em espaços públicos ou de acesso público (40%), sendo igualmente estes locais preferenciais para o consumo de substâncias lícitas e ilícitas;
- A concentração das pessoas em situação de sem teto em núcleos urbanos mais degradados e com maior fragilidade, nomeadamente, zona industrial da Venda Nova e bairros de construção e ocupação ilegal (Bairro 6 de Maio e Estrada Militar da Damaia), está diretamente relacionada com a facilidade de localização de locais de pernoita e com o acesso a substância ilícitas;
- A ausência de respostas de acolhimento de emergência ou acolhimento temporário é apontada pela parceria como um constrangimento à adoção de projetos de vida alternativos à situação de sem abrigo pelos utentes; o abandono de locais e rotinas de referência assume grande importância na tomada de decisão das PSSA;
- As PSSA que indicaram ter alguma doença infecciosa encontram-se maioritariamente em situação de sem teto. Importa ter este facto em conta na articulação com os diferentes serviços de saúde, assim como na prestação de respostas a este grupo de população;
- A parceria considerou que a caracterização dos consumos de substâncias ilícitas obtida com o recenseamento era diferente daquela que seria expectável, nomeadamente, em relação às substâncias consumidas e à forma de consumo. Assim, consideraram os parceiros poder ser necessário no futuro aprofundar o diagnóstico do fenómeno das dependências na Amadora;
- O grupo operacional do NPISA da Amadora considera que a resposta à elevada percentagem de consumidores de substâncias que não têm experiências de desabilitação ou tratamento assenta numa intervenção de maior proximidade. É entendimento dos parceiros que o trabalho de motivação dos utentes tem de ser diário e nos locais por estes frequentados, pelo que importa investir numa intervenção adequada às suas características;

Os parceiros do grupo operacional do NPISA da Amadora consideraram ainda ser importante no processo de caracterização das PSSA e do levantamento de necessidades de intervenção garantir no futuro a auscultação dos próprios, envolvendo-os na procura de soluções adequadas à sua situação.

## Anexos

Anexo 1 – Questionário

Anexo 2 – Resultados qualitativos do Recenseamento das Pessoas em Situação de Sem Abrigo 2019

## Anexo 1 – Questionário de recenseamento

Instituição: _____
Preenchido por: _____
Data: _____ Local de preenchimento: _____
Técnico/a responsável pelo caso: _____

### Recenseamento de pessoas em situação de sem-abrigo

Este questionário é feito por parte do NPISA da Amadora, com o objetivo de perceber da melhor forma as condições em que se encontra.

Selecione com X a resposta correta. Em algumas questões pode existir mais do que uma opção de resposta, nomeadamente onde aparecer “ (escolha múltipla) ”.

#### **I. Caracterização Pessoal**

1. Local de pernoita habitual: \_\_\_\_\_

2. Sexo:

Masculino \_\_\_\_\_

Feminino \_\_\_\_\_

3. Escalão Etário:

Até 18 anos \_\_\_\_\_

entre 45 e 64 anos \_\_\_\_\_

Entre 18 e 30 anos \_\_\_\_\_

+ de 64 anos \_\_\_\_\_

Entre 31 e 44 anos \_\_\_\_\_

Sem Informação \_\_\_\_\_

4. Naturalidade (país onde nasceu):

América – Brasil \_\_\_\_\_

Europa – Roménia \_\_\_\_\_

América – Estados Unidos da América \_\_\_\_\_

Europa – Outros \_\_\_\_\_

América – Outros \_\_\_\_\_

África- Cabo Verde \_\_\_\_\_

Ásia – China \_\_\_\_\_

África –Guiné-Bissau \_\_\_\_\_

Ásia – Índia \_\_\_\_\_

África – Outros \_\_\_\_\_

Ásia – Outros \_\_\_\_\_

Portugal – neste município \_\_\_\_\_

Europa– Alemanha \_\_\_\_\_

Portugal – noutra município \_\_\_\_\_

5. Nacionalidade:

América – Brasil \_\_\_\_\_

Europa – Roménia \_\_\_\_\_

América – Estados Unidos da América \_\_\_\_\_

Europa – outros \_\_\_\_\_

América – Outros \_\_\_\_\_

África - Cabo Verde \_\_\_\_\_

Ásia – China \_\_\_\_\_

África- Guiné- Bissau \_\_\_\_\_

Ásia – Índia \_\_\_\_\_

África – outros \_\_\_\_\_

Ásia – Outros \_\_\_\_\_

Portugal \_\_\_\_\_

Europa – Alemanha \_\_\_\_\_

6. Estado Civil

Solteiro \_\_\_\_\_

Divorciado(a) \_\_\_\_\_

Casado(a) /Em união de facto \_\_\_\_\_

Viúvo \_\_\_\_\_

Sem Informação \_\_\_\_\_

7. Número de elementos do seu agregado familiar (incluindo o próprio): \_\_\_\_\_

7.1. A quem correspondem? (escolha múltipla)

Cônjuge/Companheiro (a) \_\_\_\_\_

Isolado \_\_\_\_\_

Mãe/Pai \_\_\_\_\_

Filho (a) \_\_\_\_\_

Outro. Quem? \_\_\_\_\_

Sem Informação \_\_\_\_\_

8. Habilitações literárias

	Completo	Incompleto
Sem escolaridade		
1º Ciclo		
2º Ciclo		
3º Ciclo		
Ensino Secundário		
Ensino Superior		
Sem Informação		

9. Tem problemas de saúde?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

Se sim, quais? \_\_\_\_\_

20

9.1. É acompanhado em alguma destas especialidades?

Sim. Qual? \_\_\_\_\_

10. No caso de ser nacional de países terceiros, encontra-se ao abrigo de algum Protocolo de Saúde (residência em Portugal para efeitos de acompanhamento médico)?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

11. É ex combatente (de guerra)?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

## II. Situação Atual da pessoa em situação de sem abrigo

### 1. Em que situação se encontra?

Sem teto \_\_\_\_\_

Sem casa \_\_\_\_\_

### 2. No caso de ter selecionado a opção “sem casa”

#### 2.1. A que tipo de alojamento corresponde

Alojamento de emergência \_\_\_\_\_

Apartamento de autonomização \_\_\_\_\_

Alojamento noturno \_\_\_\_\_

Pensões \_\_\_\_\_

Alojamento temporário \_\_\_\_\_

Outro \_\_\_\_\_

### 3. No caso de ter selecionado a opção “sem teto” (escolha múltipla)

#### 3.1. A que local de pernoita corresponde

Espaço coberto de acesso público (estação dos comboios, casas de banho, entre outros) \_\_\_\_\_

Rua/ Via Pública \_\_\_\_\_

Carro ou outra viatura \_\_\_\_\_

Outros. Qual? \_\_\_\_\_

### 4. Está nesta situação há quanto tempo?

Há menos de 6 meses \_\_\_\_\_

Entre 5 anos e menos de 10 anos \_\_\_\_\_

Entre 6 meses e menos de 1 ano \_\_\_\_\_

Há 10 ou mais anos \_\_\_\_\_

Entre 1 ano e menos de 5 anos \_\_\_\_\_

Duração desconhecida \_\_\_\_\_

### 5. Qual/Quais as causas para a sua situação atual? (escolher as três principais)

Desemprego ou precariedade no trabalho \_\_\_\_\_

Insuficiência financeira associada a divórcio, separação, viuvez \_\_\_\_\_

Insuficiência financeira associada a outros motivos \_\_\_\_\_

Violência doméstica \_\_\_\_\_

Ausência de suporte familiar \_\_\_\_\_

Despejo ou desalojamento \_\_\_\_\_

Dependência de álcool \_\_\_\_\_

Dependência de substâncias psicoativas \_\_\_\_\_

Problemas de saúde mental \_\_\_\_\_

Problemas de saúde de outra natureza \_\_\_\_\_

Proteção social insuficiente \_\_\_\_\_

Discriminação com base na identidade de género \_\_\_\_\_

Situação de imigração não regularizada \_\_\_\_\_

Desinstitucionalização, sem garantia de alojamento – área da justiça (ex: prisões) \_\_\_\_\_

Desinstitucionalização, sem garantia de alojamento – área da saúde (hospitais, com. Terap.) \_\_\_\_\_

Desinstitucionalização, sem garantia de alojamento – área da seg. social (casas acolhimento) \_\_\_\_\_

Desinstitucionalização, sem garantia de alojamento – outras situações \_\_\_\_\_

Desejo de mobilidade geográfica \_\_\_\_\_

Outra causa. Qual? \_\_\_\_\_

Sem Informação \_\_\_\_\_

6. Qual ou quais as suas fontes de Rendimento? (escolha múltipla)

- Salário regular \_\_\_\_  
 Salário Ocasional (Biscates) \_\_\_\_  
 Subsídio de desemprego \_\_\_\_  
 Rendimento Social de Inserção \_\_\_\_  
 Pensões e outras prestações de carácter regular \_\_\_\_  
 Prestações ou dádivas de carácter eventual \_\_\_\_  
 Mendicidade \_\_\_\_  
 Outras fontes de rendimento \_\_\_\_  
 Nenhum \_\_\_\_

7. Recebe outro apoio não pecuniário da sua rede social formal e informal (banhos, refeições, bens alimentares, roupa, entre outros) (escolha múltipla)

- Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_  
 Se sim, de quem?  
 Amigos \_\_\_\_ Vizinhos \_\_\_\_  
 Familiares \_\_\_\_ Instituições \_\_\_\_  
 Comerciantes \_\_\_\_ Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**III. Consumos**

1. Tem consumos ativos?

- Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

Se sim, caracterize os consumos dos últimos 30 dias.

Tipo de substância	Frequência dos consumos <sup>3</sup>	Forma de consumo <sup>4</sup>
		Fumada (F) Snifada (S) Endovenosa (EV) Oral (OR)
Anfetaminas	Regular__ Ocasional__	
Ecstasy	Regular__ Ocasional__	
Heroína	Regular__ Ocasional__	
Cocaína	Regular__ Ocasional__	
Crack	Regular__ Ocasional__	
Heroína	Regular__ Ocasional__	
Álcool	Regular__ Ocasional__	
Haxixe	Regular__ Ocasional__	
Abuso de fármacos	Regular__ Ocasional__	
Morfina	Regular__ Ocasional__	
Outro. Quais?	Regular__ Ocasional__	

1.1. Onde costuma consumir? (escolha múltipla)

- Rua/ Via Pública \_\_\_\_ Espaço Público \_\_\_\_  
 Locais/veículos abandonados \_\_\_\_ Descampado \_\_\_\_  
 Outro espaço fechado próprio ou cedido \_\_\_\_

<sup>3</sup> Regular: quando o consumo acontece no mínimo pelo menos 1 vez por semana;

<sup>4</sup> Forma de consumo: assinalar apenas a de maior frequência

Outro \_\_\_\_\_

1.2. Já alguma vez fez tratamento (dependência)?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Se sim, qual a modalidade de tratamento?

Ambulatório \_\_\_\_\_

Equipa de Tratamento \_\_\_\_\_

Centro Saúde (médico de Família) \_\_\_\_\_

Hospital \_\_\_\_\_

Médico Particular \_\_\_\_\_

Comunidade Terapêutica \_\_\_\_\_

Estabelecimento Prisional \_\_\_\_\_

Unidade Móvel \_\_\_\_\_

Gabinete de Apoio \_\_\_\_\_

Centro de Acolhimento/Abrigo \_\_\_\_\_

Outro? Onde \_\_\_\_\_

Internamento \_\_\_\_\_ (escolha múltipla)

Equipa de Tratamento \_\_\_\_\_

Hospital \_\_\_\_\_

Médico Particular \_\_\_\_\_

Comunidade Terapêutica \_\_\_\_\_

Estabelecimento Prisional \_\_\_\_\_

Outro. Qual \_\_\_\_\_

1.3. Já alguma vez fez desabituação física “a frio” (paragem sem orientação médica, com ou sem medicamentos adquiridos pelo utente)

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

2 Manteve nos últimos 30 dias comportamentos de Risco

Sim \_\_\_\_\_ (escolha múltipla) Não \_\_\_\_\_

Consumos, via endovenosa, com material de uso encontrado na via pública \_\_\_\_\_

Consumos com partilha de material usado por outro (s) utilizador (s) (seringas, agulhas, algodões...) \_\_\_\_\_

Relações sexuais com parceiro (a) sem uso de preservativo \_\_\_\_\_

Observações:

Anexo 2 - Resultados qualitativos do Recenseamento das Pessoas em Situação de Sem Abrigo 2019

	Total PSSA		Sem Teto		Sem Casa	
	N	%	N	%	N	%
<b>Total PSSA recenseadas</b>	94	100%	60	64%	34	36%
<b>Capítulo I - Caracterização pessoal de PSSA</b>						
	Total PSSA		Sem Teto		Sem Casa	
<b>2. Sexo</b>						
Masculino	65	69%	47	78%	18	53%
Feminino	29	31%	13	22%	16	47%
<b>3. Escalão Etário</b>						
Até 18 anos	0	0%	0	0%	0	0%
18 e 30 anos	7	7%	5	8%	2	6%
31 e 44 anos	35	37%	23	38%	12	35%
45 e 64 anos	45	48%	27	45%	18	53%
mais de 64 anos	5	5%	4	7%	1	3%
Sem Informação	0	0%	0	0%	0	0%
<b>4. Naturalidade</b>						
América - Brasil	0	0%	0	0%	0	0%
América - EUA	0	0%	0	0%	0	0%
América - Outros	0	0%	0	0%	0	0%
Ásia - China	0	0%	0	0%	0	0%
Ásia - Índia	0	0%	0	0%	0	0%
Ásia - Outros	0	0%	0	0%	0	0%
Europa - Alemanha	0	0%	0	0%	0	0%
Europa - Roménia	0	0%	0	0%	0	0%
Europa - Outros	4	4%	4	7%	0	0%
África - Cabo Verde	13	14%	10	17%	3	9%
África - Guiné-Bissau	11	12%	1	2%	10	29%
África - Outros	19	20%	11	18%	8	24%
Portugal - neste município	17	18%	13	22%	4	12%
Portugal - noutro município	29	31%	21	35%	8	24%
<b>5. Nacionalidade</b>						
América - Brasil	0	0%	0	0%	0	0%
América - EUA	0	0%	0	0%	0	0%
América - Outros	0	0%	0	0%	0	0%
Ásia - China	0	0%	0	0%	0	0%
Ásia - Índia	0	0%	0	0%	0	0%
Ásia - Outros	0	0%	0	0%	0	0%
Europa - Alemanha	0	0%	0	0%	0	0%
Europa - Roménia	0	0%	0	0%	0	0%
Europa - Outros	4	4%	4	7%	0	0%

	Total PSSA	Sem Teto	Sem Casa		Total PSSA	Sem Teto
África - Guiné-Bissau	10	11%	1	2%	9	26%
África - Outros	12	13%	4	7%	8	24%
Portugal	54	57%	41	68%	13	38%
<b>6. Estado Civil</b>						
Solteiro	72	77%	44	73%	28	82%
Divorciado	14	15%	11	18%	3	9%
Casado(a)/ Em união de facto	2	2%	2	3%	0	0%
Viúvo	2	2%	2	3%	0	0%
Sem Informação	4	4%	1	2%	3	9%
<b>7. Nº elementos do Agregado Familiar</b>						
Sem Informação/ Não Responde	13	14%	11	18%	2	6%
1	74	79%	48	80%	26	76%
2	7	7%	1	2%	6	18%
3	0	0%	0	0%	0	0%
4	0	0%	0	0%	0	0%
<b>7.1 Caracterização do agregado familiar</b>						
Cônjuge/Companheiro(a)	2	2%	1	2%	1	3%
Mãe/Pai	1	1%	0	0%	1	3%
Isolado	74	79%	48	80%	26	76%
Filho(a)	4	4%	0	0%	4	12%
Sem Informação	12	13%	10	17%	2	6%
<b>8. Habilitações literárias</b>						
Sem Escolaridade	3	3%	3	5%	0	0%
1º ciclo completo	25	27%	17	28%	8	24%
1º ciclo incompleto	8	9%	4	7%	4	12%
2º ciclo completo	9	10%	7	12%	2	6%
2º ciclo incompleto	3	3%	3	5%	0	0%
3º ciclo completo	15	16%	9	15%	6	18%
3º ciclo incompleto	10	11%	7	12%	3	9%
Ensino Secundário completo	5	5%	4	7%	1	3%
Ensino Secundário incompleto	7	7%	6	10%	1	3%
Ensino Superior completo	0	0%	0	0%	0	0%
Ensino Superior incompleto	0	0%	0	0%	0	0%
Sem Informação	0	0%	0	0%	0	0%
<b>9. Problemas de saúde</b>						
Sim	50	53%	30	50%	20	59%
Não	44	47%	30	50%	14	41%
Sem Informação	0	0%	0	0%	0	0%

	Total PSSA	Sem Teto	Sem Casa		Total PSSA	Sem Teto
<b>Caracterização de problema saúde</b>						
Doença Cardíaca	1	2%	1	3%	0	0%
Doença infecciosa - Hepatites	7	14%	7	23%	0	0%
Doença infecciosa - Tuberculose	3	6%	3	10%	0	0%
Doença infecciosa - VIH	4	8%	3	10%	1	5%
Doença infecciosa - VIH + Hepatite	1	2%	1	3%	0	0%
Doença neurológica	2	4%	1	3%	1	5%
Doença Psiquiátrica	12	24%	5	17%	7	35%
Doença reumática	10	20%	4	13%	6	30%
Outro	6	12%	3	10%	3	15%
Sem informação	1	2%	1	3%	0	0%
<b>9.1 Acompanhamento médico</b>						
Sim	32	36%	18	30%	14	41%
Não	34	38%	25	42%	9	26%
<b>Caracterização do acompanhamento médico</b>						
Equipa Tratamento Amadora	2	6%	2	3%	0	0%
Hospital Santa Maria	3	9%	2	3%	1	3%
ACES Loures - Odivelas	1	3%	1	2%	0	0%
Hospital Fernando Fonseca	18	56%	9	15%	9	26%
Hospital Capuchos	1	3%	1	2%	0	0%
ACES Amadora	3	9%	1	2%	2	6%
Hospital Santa Maria	3	9%	2	3%	1	3%
<b>10. Permanência em Portugal ao abrigo de protocolo saúde</b>						
Sim	5	5%	0	0%	5	15%
Não	89	95%	60	100%	29	85%
<b>11. Caracterização de Ex-combatentes de guerra</b>						
Sim	3	3%	3	5%	0	0%
Não	91	97%	57	95%	34	100%
<b>Capítulo II - Caracterização da situação atual da PSSA</b>						
<b>1. Situação da PSSA</b>						
Sem Teto	60	64%				
Sem Casa	34	36%				
<b>2. Local pernoita pessoa em situação Sem Casa</b>						
Alojamento de Emergência	30	88,2%				
Alojamento Noturno	0	0%				
Alojamento Temporário	0	0%				

Alojamento de Autonomização	0	0%				
Outros	4	11,8%				
<b>3. Local de pernoita da pessoa em situação de sem teto</b>						
Espaço coberto de acesso público	9	15%				
Rua/ Via Pública	15	25%				
Carro ou outra viatura	5	8%				
Outros	30	50%				
Sem Informação	1	2%				
	<b>Total PSSA</b>		<b>Sem Teto</b>		<b>Sem Casa</b>	
<b>4. Duração da situação de sem abrigo</b>						
Há menos de 6 meses	25	27%	7	12%	18	53%
6 meses e menos de 1 ano	14	15%	5	8%	9	26%
1 ano e menos de 5 anos	26	28%	22	37%	4	12%
5 anos e menos de 10 anos	8	9%	8	13%	0	0%
Há 10 ou mais anos	18	19%	17	28%	1	3%
Duração Desconhecida	2	2%	0	0%	2	6%
<b>5. Causas da situação de sem abrigo (escolha múltipla)</b>						
Desemprego ou precariedade no trabalho	46	18%	32	24%	14	15%
Insuficiência financeira associada a divórcio, separação, viuvez	23	9%	14	10%	1	1%
Insuficiência financeira associada a outros motivos	32	13%	11	8%	11	12%
Violência doméstica	2	1%	1	1%	1	1%
Ausência de suporte familiar	51	20%	14	10%	19	20%
Despejo ou desalojamento	29	12%	6	4%	21	22%
Dependência de álcool	13	5%	9	7%	5	5%
Problemas de saúde mental	7	3%	4	3%	5	5%
Problemas de saúde de outra natureza	8	3%	2	1%	10	11%
Proteção social insuficiente	4	2%	12	9%	2	2%
Discriminação com base na identidade de género	0	0%	0	0%	0	0%
Situação de imigração não regularizada	2	1%	4	3%	2	2%
Desinstitucionalização, sem garantia de alojamento - área da justiça	0	0%	0	0%	0	0%

	Total PSSA		Sem Teto		Sem Casa	
Desinstitucionalização, sem garantia de alojamento - área da saúde	0	0%	0	0%	1	1%
Desinstitucionalização, sem garantia de alojamento - área da segurança social	0	0%	0	0%	0	0%
Desinstitucionalização, sem garantia de alojamento - outras situações	0	0%	0	0%	0	0%
Desejo de mobilidade geográfica	0	0%	0	0%	1	1%
Outra causa	1	0%	1	1%	1	1%
Sem Informação	0	0%	0	0%	0	0%
Dependência de substâncias psicoativas	31	12%	26	19%	1	1%
<b>6. Fontes de rendimento da PSSA</b>						
Salário Regular	2	2,1%	1	2%	1	3%
Salário Ocasional (Biscates)	19	20,2%	18	30%	1	3%
Subsídio de desemprego	2	2,1%	0	0%	2	6%
Rendimento Social de Inserção	6	6,4%	2	3%	4	12%
Pensões e outras prestações de carácter regular	16	17,0%	10	17%	6	18%
Pensões e outras prestações de carácter eventual	0	0,0%	0	0%	0	0%
Outras fontes de rendimento	1	1,1%	1	2%	0	0%
Nenhum	36	38,3%	19	32%	17	50%
Mendicidade	12	12,8%	9	15%	3	9%
<b>7. Receção de outros apoios não pecuniários</b>						
Não	55	58,5%	28	47%	27	79%
Amigos	3	3,2%	3	5%	0	0%
Familiares	8	8,5%	7	12%	1	3%
Comerciantes	1	1,1%	1	2%	0	0%
Vizinhos	6	6,4%	6	10%	0	0%
Instituições	19	20,2%	13	22%	6	18%
Outro	1	1,1%	1	2%	0	0%
<b>Capítulo III - Caracterização dos consumos e comportamentos de risco da PSSA</b>						
<b>1. Consumos ativos nas PSSA</b>						
Sim	54	57,4%	50	83%	4	12%
Não	40	42,6%	10	17%	30	88%

<b>Caracterização dos consumos nos 30 dias anteriores</b>						
<b>a) Existência de Policonsumos</b>						
Sim	21	38,9%				
Não	33	61,1%				
<b>b) Caracterização de substâncias consumidas (escolha múltipla)</b>						
Anfetaminas	1	1,3%				
Ecstasy	0	0,0%				
Heroína	19	23,8%				
Cocaína	29	36,3%				
Crack	1	1,3%				
Álcool	22	27,5%				
Haxixe	8	10,0%				
Abuso de fármacos	0	0,0%				
Morfina	0	0,0%				
Outro. Quais?	0	0,0%				
<b>c) Caracterização dos policonsumos</b>						
	Anfetaminas	Heroína	Cocaína	Crack	Álcool	Haxixe
Anfetaminas	0	1	1	0	0	0
Ecstasy	0	0	0	0	0	0
Heroína	0	0	10	0	0	3
Cocaína	0	5	0	1	2	2
Crack	0	0	0	0	0	0
Álcool	0	0	0	0	0	1
Haxixe	0	0	0	0	0	0
<b>d) Caracterização da regularidade dos consumos</b>						
Regular	42	79,2%				
Ocasional	11	20,8%				
<b>e) Caracterização da regularidade dos consumos por substância consumida</b>						
	Regular		Ocasional			
Anfetaminas	1	1%	0	0%		
Heroína	13	19%	5	7%		
Cocaína	26	38%	2	3%		
Crack	1	1%	0	0%		
Álcool	16	23%	6	9%		
Haxixe	5	7%	3	4%		
<b>d) Caracterização das formas de consumos</b>						
Fumada	41	51,3%				
Snifada	0	0,0%				
Endovenosa	5	6,3%				
Oral	22	27,5%				
Sem Informação	12	15,0%				

<b>e) Caracterização da forma dos consumos por substância consumida</b>								
	Fumada		Endovenosa		Oral		Sem Informação	
Anfetaminas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Heroína	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Cocaína	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Crack	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Álcool	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Haxixe	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>1.1 Local habitual de consumos (escolha múltipla)</b>								
Descampado	1	1,9%						
Espaço Público	8	14,8%						
Locais/ Veículos abandonados	3	5,6%						
Rua/ Via Pública	17	31,5%						
Outro espaço fechado próprio ou cedido	9	16,7%						
Outro	17	31,5%						
<b>1.2 Experiência de integração em programas de tratamento dependências</b>								
Sim	31	57,4%						
Não	25	46,3%						
<b>a) Caracterização do tratamento em ambulatório (escolha múltipla)</b>								
								30
Equipa Tratamento	10	24,4%						
Centro saúde	0	0,0%						
Hospital	11	26,8%						
Médico particular	1	2,4%						
Comunidade Terapêutica	12	29,3%						
Estabelecimento Prisional	3	7,3%						
Unidade Móvel	1	2,4%						
Gab. Apoio	0	0,0%						
Centro acolhimento/abrigo	1	2,4%						
Outro	2	4,9%						
<b>a) Caracterização do tratamento em internamento (escolha múltipla)</b>								
Equipa Tratamento	4	12,5%						
Hospital	9	28,1%						
Médico particular	1	3,1%						
Comunidade Terapêutica	16	50,0%						
Estabelecimento Prisional	1	3,1%						
outro	1	3,1%						
<b>1.3 Experiência de desabitação física 'a frio' (paragem sem orientação médica)</b>								
Sim	22	40,7%						
Não	32	59,3%						

<b>Caracterização cruzada de experiências de tratamento de dependência e desabilitação 'a frio'</b>				
		Trat. dependências		
		Sim	Não	
Desabilitação frio	Sim	15	7	
	Não	15	16	
<b>2. Existência de comportamentos de risco nos 30 dias anteriores</b>				
Não	49	52,1%		
Consumos via endovenosa com material encontrado na via pública	0	0,0%		
Consumos com partilha de material usado	3	3,2%		
Relações sexuais sem uso de preservativo	9	9,6%		
Sem Informação	27	28,7%		